



ÉTICA EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE

Nursing ethics: academic perceptions about contemporaneity

Ética de enfermería: percepciones académicas sobre la contemporaneidad

Luís Felipe Pissaia¹
Arlete Eli Kunz da Costa²
Claudete Moreschi³

RESUMO

Este estudo possui o objetivo de compreender as percepções de acadêmicos sobre o perfil ético profissional almejado na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada com 13 participantes de uma universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados e a análise seguiu aproximações com a técnica de Análise de Conteúdo. Os achados permeiam a identificação do perfil ético de respeito, empatia e humanização, além da ciência sobre a legislação vigente. Quanto ao ensino da ética para a enfermagem, preconizou-se a utilização de estratégias que possibilitem a experimentação e as vivências acadêmicas com a comunidade, construindo os preceitos em conjunto com o paciente. Considera-se que o profissional contemporâneo possui uma formação consciente com seu papel social e comprometido com o cuidado à população.

Palavras-chave: Ética. Ética em Enfermagem. Ensino em Saúde. Formação Profissional.

ABSTRACT

This study aims to understand the perceptions of academics about the professional ethical profile desired in contemporary times. This is a qualitative, descriptive and exploratory research carried out with 13 participants from a university in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. A questionnaire was used as a data collection instrument and the analysis followed similarities with the Content Analysis technique. The findings permeate the identification of the ethical profile of respect, empathy and humanization, in addition to science about the current legislation. As for teaching ethics for nursing, it was recommended the use of strategies that allow experimentation and academic experiences with the community, building the precepts together with the patient. It is considered that the contemporary professional has a conscious education with its social role and committed to the care of the population.

Key words: Ethic. Nursing Ethics. Health Education. Professional Training.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender las percepciones de los académicos sobre el perfil ético profesional deseado en la actualidad. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria realizada con 13 participantes de una universidad del interior del estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Se utilizó un cuestionario como instrumento de recolección de datos y el análisis siguió similitudes con la técnica de Análisis de Contenido. Los hallazgos permean la identificación del perfil ético de respeto, empatía y humanización, además de la ciencia sobre la legislación vigente. En cuanto a la enseñanza de la ética para la enfermería, se recomendó el uso de estrategias que permitan la experimentación y experiencias académicas con la comunidad, construyendo los preceptos junto con el paciente. Se considera que el profesional contemporáneo tiene una educación consciente con su rol social y comprometida con el cuidado de la población.

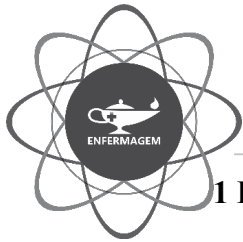
Palabras clave: Principio moral. Ética en enfermería. Educación para la salud, formación profesional.

¹ Mestre e Doutorando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, Brasil. E-mail: lpissaia@universo.univates.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

² Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, Brasil. E-mail: arlete.costa@univates.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

³ Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santiago, RS, Brasil. E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3328-3521>





1 INTRODUÇÃO

O exercício da enfermagem é um contexto de fascínio para muitos estudiosos que compreendem a amplitude da temática e a pluralidade na atuação do profissional, sobretudo as dimensões éticas, conforme indica Cardoso (2020). Para Bampi e Grande (2020) a amplitude do tema se refere principalmente a evolução da profissão ao longo dos séculos, intuindo sobre a semântica que envolve as características e preceitos básicos do enfermeiro.

Segundo Silva, Amorim e Sousa (2020) é importante compreender a evolução histórica da profissão, principalmente na visão conservadora em que o exercício profissional da enfermagem ocorre, sobretudo sob o aspecto de funcionamento das práticas, em sua maioria voluntária e feminina. Sob este limiar, durante a Idade Média, a enfermagem constituía-se como uma vocação pouco valorizada e caracterizada pela abnegação de bens e reconhecimentos, conforme indicam Moreira *et al.* (2020).

Após este período histórico de evolução da área médica, a modernidade engloba a enfermagem como essencial para a constituição dos serviços de saúde, buscando assim oferecer subsídios para a formação e valorização, conforme indicam Greco *et al.* (2020). Dessa forma, para Queiroz *et al.* (2020) a formação para a área da enfermagem torna-se um marco histórico e de cunho ético para a atuação frente a comunidade global.

Na contemporaneidade, a enfermagem estrutura-se como uma profissão íntegra e permeada de dilemas que estruturam a atuação frente aos diferentes contextos sociais e culturais, conforme comentam Leal *et al.* (2020). Essa atuação prevê a constituição de habilidades e competências necessárias para a formação do enfermeiro, tornando a profissionalização pertinente e necessária para o cuidado na população, como indica Ventura *et al.* (2020).

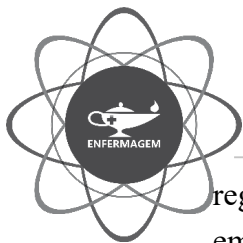
Para Almeida *et al.* (2020) permeando as habilidades e competências do profissional de enfermagem, encontra-se a ética, cuja postura é almejada na atuação frente as problemáticas enfrentadas na sociedade. Segundo Marques e Ribeiro (2020) a ética profissional está ligada diretamente aos códigos de conduta fixados pela legislação da área, compondo assim o corpo legal de preceitos e fundamentos para a atuação na sociedade.

Segundo Cogo *et al.* (2020) os fundamentos éticos para o profissional de enfermagem contemporâneo estruturam-se no perfil crítico e reflexivo necessário para a atuação humanística e íntegra perante as necessidades da população. Assim, compreende-se que a ética íntegra os preceitos básicos e obrigatórios para o cotidiano do enfermeiro e faz parte do perfil profissional esperado pela população, conforme indicam Nunes *et al.* (2020).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é compreender as percepções de acadêmicos sobre o perfil ético profissional almejado na contemporaneidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória seguindo o embasamento de reflexões preconizadas por Minayo (2017). Os participantes da pesquisa foram 13 estudantes



regularmente matriculados na disciplina de Exercício Profissional de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2020 e utilizou-se de um questionário como instrumento de levantamento das informações apresentadas neste estudo. O questionário foi aplicado utilizando-se da plataforma virtual e gratuita do Google Formulários.

O questionário é de autoria dos autores da pesquisa e foi composto por duas questões, apresentadas a seguir para conhecimento do leitor: Como você define um enfermeiro ético?; No seu ponto de vista, quais conteúdos são essenciais para a formação de um profissional ético?. As questões são abertas e descritivas, apresentando espaço para os participantes responderem livremente as indagações.

O questionário, por ser virtualizado na plataforma do Google Formulário, foi enviado por meio de um link por mensagem de e-mail aos estudantes da disciplina de Exercício Profissional. Além do link, no corpo da mensagem de e-mail foram explicados os objetivos da pesquisa, bem como todos os aspectos éticos de proteção de dados e contato dos autores.

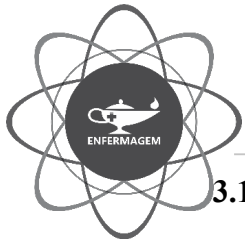
No início do questionário, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que o participante poderia optar por participar ou não no estudo. Neste estudo, todos os 13 estudantes questionados sobre a participação na pesquisa, aceitaram responder o questionário e divulgar as informações por meio de textos científicos.

Todas as comunicações, mensagens e informações repassadas aos participantes respeita os critérios éticos para pesquisas com seres humanos, preceitos estes indicados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A identidade dos participantes foi preservada, substituindo os nomes próprios por um codinome, indicado pela letra “E” em sua representação maiúscula e seguida por números sorteados aleatoriamente. A pesquisa é fruto de uma experiência realizada no ambiente de sala de aula, utilizando o respaldo do TCLE e seguindo todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos, sendo desta forma, suprimido o envio para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino.

Com o retorno do questionário respondido, os pesquisadores realizaram a análise das informações, seguindo aproximações com a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Inicialmente, todas as respostas foram reunidas e dispostas em arquivo de Microsoft Word para leitura, após os pesquisadores lerem esse material, foram construídos pontos focais reunindo os achados por aproximação de conteúdo. Ao desenvolver os pontos focais, os pesquisadores esmiuçaram os seus respectivos conteúdos, nominando cada qual com um prévio título e normatizando como categorias temáticas, as quais são apresentadas na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados e as discussões pertinentes sobre o assunto em duas categorias. A primeira categoria é denominada de “Perfil ético e a percepção dos acadêmicos”, seguida pela segunda intitulada “Formação ética e a percepção de acadêmicos”.



3.1 Perfil ético e a percepção dos acadêmicos

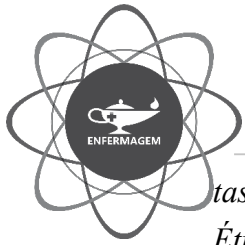
Esta categoria tem por objetivo apresentar e discutir as percepções dos acadêmicos sobre o perfil do enfermeiro ético em contextualização com o momento de vivência atual. Dessa forma, compreende-se a importância de apresentar as percepções de estudantes sobre o tema, tendo a ética um papel especial de reflexão para a atuação em enfermagem na contemporaneidade.

Os participantes mencionaram o enfermeiro ético, é aquele profissional que demonstra o exemplo para os demais, tal fato pode ser verificado na descrição de E5: *Um enfermeiro que segue padrões de conduta com seus pacientes, colegas.* O mesmo participante complementa: *Saber o que fazer e se isso será certo ou não.* Dessa forma, compreende-se que o exemplo profissional deixado para a equipe é um fator de importância para a ética. Segundo Soares e Santos (2020) a atuação ética atua como um exemplo perante a equipe e os demais profissionais atuantes na equipe de saúde, dessa forma, a postura do enfermeiro torna-se importante. Ainda sobre a importância da postura profissional, Santos, Cunha e Rego (2020) comentam sobre a ética cotidiana nos serviços de saúde e o empoderamento gerado nas equipes.

A noção sobre o “certo” e “errado” também está presente nos registros dos participantes, indicando esta especificidade sob o patamar ético profissional. Tal fato é visto na descrição de E7: *Defino um enfermeiro ético aquele que sabe separar o certo do errado, que fará ao seu paciente somente aquilo que faria a um familiar seu.* O relato observado também descreve o preceito de empatia para com os pacientes. Sendo que, E9, retoma a questão inicial: *É aquele que faz tudo correto.* Em suma, a noção de “certo” e “errado” está ligada diretamente com a ética profissional, constituindo-se como um fator cultural indicado por Amthauer *et al.* (2020) e que pactua com a personificação do enfermeiro ético desejado pelos serviços de saúde e pela população cuidada pelas equipes. O saber a partir da perspectiva de ideia “correta” é uma máxima indicada por Nascimento (2020) ao refletir sobre o papel da ética e o seu significado perante os profissionais da saúde atuantes, inferindo sobre a cobrança gerada pelos pacientes atendidos.

A atração pelo perfil ético é uma constante nas informações levantadas a partir do instrumento de pesquisa, dessa forma, E6 cita: *Que não expõe nada e nem ninguém.* A ética ligada a segurança nas informações é pertinente ao perfil desejado, sendo que o mesmo participante descreve ainda: *Guarda segredos e é fiel ao paciente.* Sob o mesmo limiar, E2 comenta: *Enfermeiro que tem respeito por todos e não leva assuntos do trabalho para o meio externo.* Para Humerez, Ohl e Silva (2020) a ética está muito ligada com a confidencialidade da atenção de enfermagem prestada ao paciente, fato que delimita o perfil desejado e assegura o diferencial e a pertinência do enfermeiro a beira do leito nas diferentes situações e complexidades do cuidado. A confidencialidade também é refletida por Rego (2020) ao incorporar a ética no campo de atuação profissional direta ao paciente.

As condutas e instruções de trabalho também recebem destaque nas descrições realizadas pelos participantes, mencionando o contexto de atuação dos profissionais, conforme E1 descreve: *Um enfermeiro ético é aquele que compreende e segue corretamente todas as condu-*

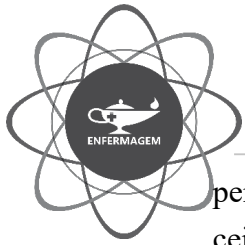


tas corretas, sem prejudicar ninguém a sua volta. Da mesma forma, o participante E10 registra: *Ético é o enfermeiro que segue as instruções de trabalho e respeita todas as ações de empenho e cuidado com os pacientes e com a equipe multiprofissional.* Nesse sentido, percebe-se que os participantes encontram o respaldo ético no seguimento desses documentos e condutas, para Pierrotti, Guirardello e Toledo (2020) os documentos de apoio como protocolos e manuais de conduta auxiliam a implementar a ética nos espaços de saúde, lembrando os detalhes aos enfermeiros. A presença das rotinas de trabalho fortalece a atuação dos profissionais da saúde, fomentando a realização de condutas qualificadas e pertinentes para cada caso, conforme comentam Oliveira, Ribeiro e Alexandre (2020).

A postura ética é reforçada pelos participantes, intuindo sobre a valorização desses profissionais no mercado de trabalho, conforme E13 descreve: *Um enfermeiro ético é aquele que sabe o que é certo e o que é errado, e sabe exatamente como agir perante uma situação delicada [...].* O mesmo participante segue argumentando: *[...] é também o que atende bem os seus pacientes e tem postura ética no exercício da sua profissão.* E, complementa: *[...] esse perfil é o desejado para o mercado de trabalho, um profissional ético é a excelência para qualquer serviço e o mercado de trabalho abraça e dá espaço para a atuação em enfermagem.* A ética ligada ao mercado de trabalho sempre gera boas discussões e argumentos necessários de implementar ações e condutas necessárias para a construção de um enfermeiro ético. Segundo Oliveira *et al.* (2020) o mercado de trabalho possui uma série de expectativas perante o profissional de enfermagem, principalmente aquele recém formado e que apresenta algumas inseguranças. As expectativas sobre o profissional em formação é ditada pelo contexto em que o mesmo está inserido e conforme Soares e Santos (2020) fundamentam a direção das instituições de ensino na construção das ementas disciplinares e da construção ética do perfil dos estudantes.

A abrangência com a legislação vigente também se fez presente nas observações dos estudantes, incluindo a atenção aos Conselhos regionais de fiscalização profissional, conforme E11 descreve: *Um profissional que é responsável sobre suas ações e segue os princípios éticos do Coren.* A sigla “Coren” citada se refere ao Conselho Regional de Enfermagem, órgão de registro e fiscalização profissional da área. Para Rodrigues e Cardoso (2020) a atenção redobrada dos profissionais quanto à legislação e aos órgãos de fiscalização também transformam a atuação em um modelo ético de construção de um meio de atuação seguro para a enfermagem. Segundo Silva e Lima (2020) a pertinência dos órgãos de fiscalização é valiosa frente às situações de faltas cometidas no cotidiano dos serviços de saúde.

Algumas indicações do perfil profissional contemporâneo também se tornaram frequentes nos registros analisados, conforme pode ser observada na descrição de E5: *Uma pessoa que observa, escuta, não julga e sempre procura ajudar, um profissional sério, responsável, que possui empatia e conhecimento.* A empatia aparece novamente nos registros deixados pelos participantes, sendo possível observar também no trecho de E12: *Ético é ter empatia com o próximo.* E ainda complementado por E13: *Responsável e Empático em relação aos seus clientes.* Em suma, o perfil crítico e reflexivo do profissional de enfermagem é a base para a atuação



perante o cenário contemporâneo. Segundo Nunes *et al.* (2020) a responsabilidade sobre os preceitos éticos parte de uma compreensão individual do profissional, ponderando sobre o campo de atuação e as possibilidades de atuação frente ao problemas da população. Ao reconhecer o espaço de atuação, o profissional desenvolve o senso crítico e refletivo para o contexto ético.

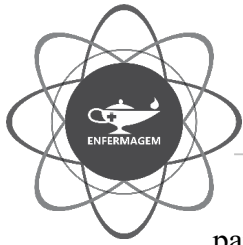
3.2 Formação ética e a percepção de acadêmicos

Essa categoria busca analisar e discutir os achados da pesquisa que se referem à formação profissional ética e baseada em preceitos esperados para o enfermeiro contemporâneo. As informações aqui discutidas fazem parte dos achados da pesquisa e constituem o corpo científico sobre a ética profissional em enfermagem.

Os participantes da pesquisa descreveram a necessidade de ensinar a ética em sua essência, por meio de conteúdos e dinâmicas, conforme indica E8: *Deve ser ensinada responsabilidade ética, consciência e solidariedade por meio de estratégias legais e proveitosas.* Da mesma forma, E10 cita: *A prática, de ver outra pessoa sendo correta em sala de aula, estimula a formação do enfermeiro em atuar sem erros.* Dessa forma, compreende-se a importância de instrumentalizar as práticas acadêmicas relacionadas a vivências e a experimentação sobre ética profissional, conforme indica Cardoso (2020). Para Silva e Lima (2020) a realização de experimentos durante a formação dos profissionais, gera cenários de reflexão e por consequente a construção de um pensamento ético.

O arcabouço culturas e constituição do cidadão também se faz presente nos achados de pesquisa, tal fato pode ser verificado no registro de E5: *No meu ponto de vista ética se aprende muito em casa, saber diferenciar o certo do errado, seu direito e dever são frequentemente enfrentados dentro de casa [...].* O mesmo participante complementa ainda que o desenvolvimento ético, quando iniciado na infância, perdura por todos os ciclos da vida: [...], *portanto vem do berço e se aprimora ao longo da vida.* Para Marques e Ribeiro (2020) a construção de um indivíduo ético permeia a vida em sua completude, sendo estimulada por diferentes agentes que fazem parte do contexto em que o mesmo encontra-se inserido. Segundo Werneck (2020) a construção pessoal do estudante representa um diferencial para a formação do futuro profissional, de forma que a bagagem de vivências compõem um arcabouço a ser explorado.

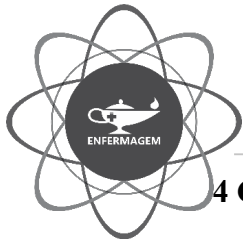
A contextualização sobre a presença do erro profissional também aparece nos resultados da pesquisa, enfatizando a necessidade de exemplificar aos estudantes a existência desses fatos e ligando a ética. Tal relato pode ser verificado no trecho descrito por E4: *Os conteúdos mais importantes são ética, filosofia, danos causados ao paciente caso faltem ética profissional.* Da mesma forma, o participante R13 menciona: *São essenciais os conteúdos que mostram as consequências de um profissional não ético, pois assim demonstrará e trará impacto em suas atitudes e pensamentos.* Segundo Soares e Santos (2020) a ocorrência de erros está muito ligada a questões éticas de negligência, imprudência e imperícia, que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada para a população e que por tal motivo é destacada pelos participantes da pesquisa.



A observação quando a legislação vigente também é uma preocupação constante dos participantes da pesquisa, indicando a necessidade de munir as disciplinas de conteúdos que fixem os aspectos legais da atuação em enfermagem. Nesse aspecto, E2 cita: *É necessário ensinar conhecimento teórico sobre o assunto, as leis que regem essa profissão e a prática com acompanhamento e supervisão do professor.* Sob o mesmo aspecto, E7 descreve: *É importante que o profissional tenha conhecimento dos princípios éticos da sua profissão, seja fiel e justo a eles.* Para Cogo *et al.* (2020) o ensino da ética perpassa a necessidade de informar a legislação vigente para os acadêmicos, de forma que os mesmos tenham conhecimento e noção real sobre os preceitos que regem as atividades profissionais. Na contemporaneidade, o ensino da ética pressupõe a experimentação dos estudantes, de modo que a geração de ideias e discussões culmina na construção de um pensamento holístico e permanente, conforme indicam Santos, Cunha e Rego (2020).

O comportamento do indivíduo em seus contextos pessoal e profissional também é citado pelos participantes da pesquisa como de importância para a formação profissional em enfermagem. De fato, tal informação pode ser observada no relato de E9: *É necessário que o profissional seja justo, honesto, adequado, tolerante, íntegro, ter princípios e condutas, humildade e ser correto acima de tudo.* No mesmo sentido, o comportamento dos indivíduos é comentado por E3: *Saber ter educação e respeito entre os colegas, cooperar e ter atitudes que visam ajudar os colegas, ter conhecimentos que ajudam a desenvolver atividades na empresa.* Segundo Almeida *et al.* (2020) a postura do profissional dentro e fora dos serviços de saúde, influenciam na compreensão cultural da sociedade, inferindo que o modo com que o mesmo espelha as ações cotidianas é a forma de lidar com os preceitos éticos. A visão social do enfermeiro é baseada na observação dos usuários dos serviços de saúde sobre as condutas e práticas realizadas, por este motivo, a ética está ligada totalmente aos detalhes cotidianos da atuação profissional, conforme indicam Pinto e Lage (2020).

A consciência sobre os deveres do profissional e do paciente também foi mencionado nos resultados da pesquisa, intuindo que a relação entre os dois sujeitos deve ser permeada pela ética e incentivada em sala de aula, conforme o relato de E1: *Na sala de aula deveria ser ensinada a responsabilidade, empatia e conhecimento dos direitos e deveres do paciente e profissional.* Sob o mesmo limiar, o participante E8 descreve: *A relação entre o paciente e o profissional precisa ser ética e isso tem que ser ensinado nas disciplinas, principalmente fazendo com que nós alunos pensemos em estratégias diferenciadas de aplicar as situações.* Dessa forma, Greco *et al.* (2020) referem a necessidade de incluir o paciente na construção ética do profissional de enfermagem, pactuando que o exercício regulamentado do enfermeiro é uma ação fruto da atuação em comunidade. Para Silva e Lima (2020) ao pactuar as práticas com o paciente, o enfermeiro qualifica a visão social representada durante a atuação em determinado serviço de saúde, intuindo que os momentos de trocas e de educação em saúde são necessários.



4 CONCLUSÃO

Este estudo cumpre com o objetivo de compreender as percepções de acadêmicos sobre o perfil ético profissional almejado na contemporaneidade. Os achados permeiam as percepções dos participantes e demonstram a realidade encontrada no grupe de acadêmicos pesquisados.

Em suma, os achados delimitam que o perfil profissional desejado, é aquele condizente com os preceitos de empatia, respeito e humanização da assistência prestada para a população acompanhada, independente do nível de complexidade em que os enfermeiros atuam. O conhecimento sobre a legislação vigente, bem como os órgãos de fiscalização é necessário para que a atuação profissional seja ética e condizente com os problemas verificados na sociedade.

Sobre a formação ética em enfermagem, alguns aspectos receberam destaque, incluindo a necessidade de contextualizar a presença do erro na atuação, bem como a presença de um perfil desejado para o enfermeiro. No que tange o ensino da ética, são esperadas estratégias de fortalecimento e construção do perfil ético do acadêmico por meio da experimentação e do olhar humanizado sobre o paciente e a comunidade, compondo assim os preceitos ideais de atuação.

Este estudo busca contribuir com a produção científica na área da enfermagem, sobretudo com a temática da ética, em destaque na formação integral dos profissionais. A pesquisa limita-se ao contexto de vivência e experimentação dos treze participantes, contudo indica-se a realização de futuras pesquisas que aprofundem as percepções de acadêmicos sobre a ética e o perfil profissional esperado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- AMTHAUER, Camila *et al.* Dilemas éticos e o papel da enfermagem na doação de órgãos e tecidos. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e26515-e26515, 2020.
- BAMPI, Luciana Neves da Silva; GRANDE, Lydia Feito. Potencialidades e limites do Comitê de Ética hospitalar e a participação do enfermeiro: reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARDOSO, Leticia Silveira. O perfil da produção científica de ética em enfermagem e suas concepções. **Enfermagem Brasil**, v. 10, n. 1, p. 47-54, 2020.
- COGO, Silvana Bastos *et al.* O profissional de Enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e764974752, 2020.



GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani *et al.* Sofrimento moral em trabalhadores de Enfermagem de um hospital filantrópico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e111985391, 2020.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

LEAL, Laura Andrian *et al.* Construção de matriz de competências individuais do enfermeiro em unidades cirúrgicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha; RIBEIRO, Carlos Dimas. Os valores morais da graduação de enfermagem: percepção de professores e estudantes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MOREIRA, Danielle de Araújo *et al.* Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

NASCIMENTO, Ermano Rodrigues. Pensar a ética utilitária a partir da ética do cuidado considerando as assistências e as políticas da mediação em saúde. **Revista Ágora Filosófica**, v. 20, n. 2, p. 62-96, 2020.

NUNES, Maria Brena Lopes *et al.* Discussão sobre gênero e ética com a comunidade. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, p. 170-181, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo Paschoal Teixeira Castro; RIBEIRO, Daniel de Paula Silva; ALEXANDRE, Maira Regina de Carvalho. Bioética e política no estado do Tocantins: dilemas éticos de justiça na judicialização da saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 2, p. 246-256, 2020.

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. SPE, 2020.

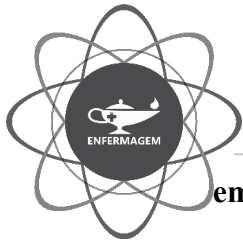
PIERROTTI, Vanessa Weingartner; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Padrões de conhecimento em enfermagem: imagem da enfermeira e papel na sociedade percebida por estudantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020.

PINTO, Thomaz Rezende; LAGE, Júlia Fisher. A escolha de sofia: a ética médica e o direito frente o coronavírus. **Percursos**, v. 4, n. 35, p. 176-179, 2020.

QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo *et al.* Trabalho do enfermeiro em reprodução humana assistida: entre tecnologia e humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020.

REGO, Vitor Barros. Saúde Mental e ética em tempos de COVID-19. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 2, 2020.

RODRIGUES, Francisco Carlos Pinto; CARDOSO, Carla Tatiéli Campos. A importância da liderança na configuração do processo de trabalho da enfermagem. **Revista Interdisciplinar**



em Ciências da Saúde e Biológicas–RICSB, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2020.

SANTOS, Roberta Georgia Sousa; CUNHA, Marisa Palacios; REGO, Melo Almeida. O racismo institucional sob a perspectiva da ética do cuidado, nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3198-3213, 2020.

SILVA, Adailson Vieira; AMORIM, Rosendo Freitas; SOUSA, Anderson Reis. Cenário sociohistórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 369-374, 2020.

SILVA, Juliana Araujo; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, n. AHEAD, 2020.

SOARES, Bruna; SANTOS, Maiara Rodrigues. A experiência de profissionais de enfermagem diante dos conflitos éticos e morais na oncologia pediátrica. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 13, n. 2 ESP, p. 18, 2020.

VENTURA, Carla Aparecida Arena *et al.* Advocacia em saúde e atenção primária à saúde: evidências para enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020.

WERNECK, Ricardo Rodrigues. A dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil: panorama e vertentes. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 4, p. 112-123, 2020.

Recebido em: 17/11/2020
Aceito em: 10/12/2020
Publicado em: 01/2021